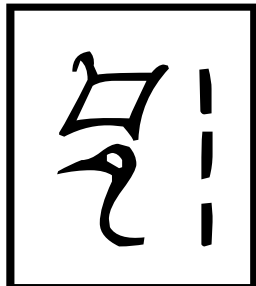
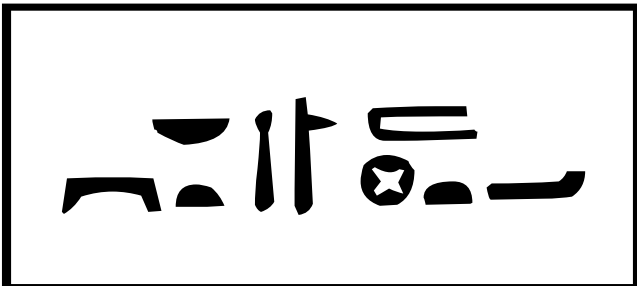
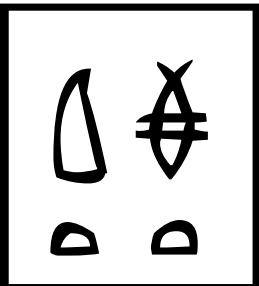
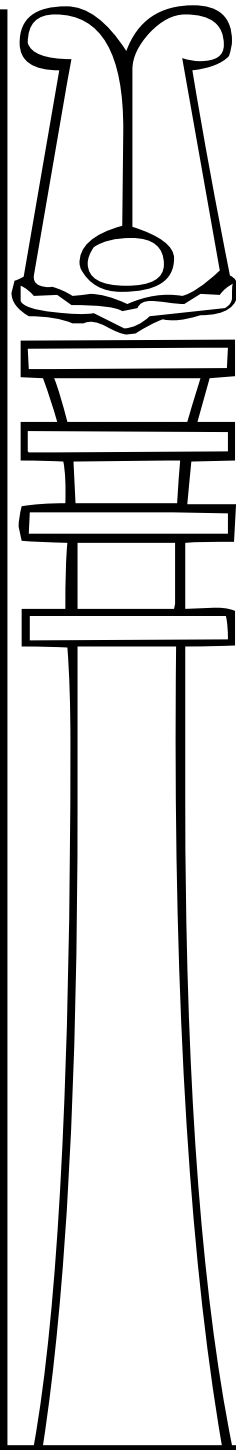
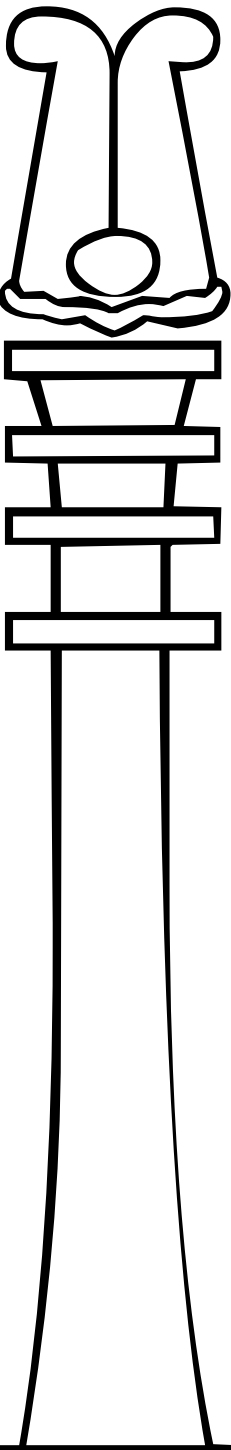




DE
THAU
MATU
RGIA

SVB
FIGVRÂ
LVIII



DE THAUMATURGIA

SUB FIGURÂ DCXXXIII

Traduzido por Frater Set Rah
frater.sr@gmail.com

A última revisão desta tradução foi feita em
18 de setembro de 2018.

Hadnu

<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:.

De Thaumaturgia

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Não é possível ao Mestre, ó meus irmãos, que tem lutado por tanto tempo contra estas coisas dentro de Si que O atrapalharam, esperar que se brinquedos fossem dados a crianças elas não brincariam com eles. Mas a precaução pode ser devidamente mantida a fim de que não se machuquem com eles; então este ensaio é como um resguardo.

Ó meus irmãos, assim como a cada cão é permitida uma mordida, que a cada operador de maravilhas seja permitido um milagre. Pois é correto que ele experimente seu novo poder, para não ser enganado pela astúcia e malícia dos macacos de Choronzon.

Mas no que diz respeito à repetição de milagres, o caso não é semelhante. Em primeiro lugar, vem a objeção mágica geral. O trabalho do aspirante é escalar o Pilar do Meio de Malkuth até Kether; e embora os outros Pilares devam ser firmemente segurados para auxiliar no equilíbrio, ele não deve de modo algum agarrar-se a eles. Ele aspira ao Conhecimento e Conversação de seu Santo Anjo Guardião, e todas as outras obras são desvios. Ele pode, contudo, realizar milagres quando necessário para realizar este trabalho principal; desta forma, ele pode realizar uma divinação para ajudá-lo a descobrir uma casa adequada para esse propósito, ou até mesmo evocar um espírito planetário para protegê-lo e ajudá-lo durante a época de preparação, se for necessário. Mas em todos tais trabalhos, que ele esteja seguro em si mesmo de que o único objetivo realmente é aquele Conhecimento e Conversação. Doutra forma, ele teria quebrado sua concentração, e sendo somente a Obra Única Magia Branca, todas as demais são Magia Negra.

Em segundo lugar, surge uma objeção similar derivada das considerações sobre Energia. Pois todos os milagres envolvem perda; como é dito “ela percebeu que a virtude havia saído Dele”. Portanto, a exceção é a seguinte, que os milagres que tendem à conservação ou renovação da Energia são válidos. Assim, a preparação do Elixir da Vida é irrepreensível; e as práticas do IX° da O.T.O. em geral, na medida em que têm por objeto o ganho de Força, Juventude e Vitalidade.

Pode-se ainda considerar realizar apenas milagres para ajudar os outros, dentro de certos limites. É preciso dizer conscientemente: eu deliberadamente sacrifico Energia e minha própria Grande Obra a este Objetivo. Portanto, o magista deve antes de tudo calcular se o Objetivo é ou não digno do sacrifício. Assim, no primeiro ano do Caminho do Mestre Therion, ele, com o M. H. Frater Volo Noscere, evocaram o Espírito Buer para salvar a vida do M. H. Frater Iehi Aour; dizendo para si mesmos: A vida deste homem santo é de grande importância para este Êon; vamos abdicar desta pequena porção de nossa força para este grande fim. A resposta poderia ter sido: Não, nada nunca se perde; ao invés disso que ele esgote este Karma maligno de doença, e

morra e encarne novamente em juventude e força. Mesmo agora é difícil dizer se isso foi melhor. O santo homem realmente se recuperou, alcançou coisas ainda maiores, despertou grandes pessoas à aspiração; nenhuma operação poderia ter sido mais bem-sucedida: Mas ainda permanece a dúvida sobre se a ordem natural das coisas não concebera um afloramento mais refinado.

Mas esta é uma objeção geral do tipo cético a todos os milagres de qualquer tipo, e imediatamente leva ao pântano de argumentos sobre o Livre Arbítrio. O adepto fará melhor em confiar no *Livro da Lei*, que constantemente incita à ação. Sob esta Luz, Até mesmo a ação precipitada é melhor do que nenhuma: então que o magista argumente que sua tolice é parte da ordem natural que funciona tão bem.

E isso pode ser tomado como uma permissão geral para realizar todo e qualquer milagre de acordo com sua Vontade.

Portanto, o argumento foi levado a cada extremo; e como todos os argumentos, acaba em caos.

O acima diz respeito a verdadeiros milagres; mas no que diz respeito aos falsos milagres, o caso é completamente diferente.

Já que é parte da Magia de cada um fazer com que tanto a Natureza quanto o homem estejam em conformidade com a Vontade, o homem pode ser licitamente influenciado pela realização de milagres. Mas verdadeiros milagres não devem ser usados para esse propósito; porque isso é profanar a natureza do milagre e lançar pérolas aos porcos; além disso, o homem é concebido de tal maneira que creditará falsos milagres e considerará verdadeiros milagres como falsos. Também é útil às vezes que o magista lhes prove que ele é um impostor; portanto, ele pode facilmente expor seus falsos milagres, enquanto isto não deve ser feito onde eles são verdadeiros; pois negar os verdadeiros milagres é ferir o poder de realizá-los.

Da mesma forma, nenhuma das outras objeções citadas acima se aplica a falsos milagres; pois eles não são, propriamente falando, magia de modo algum, e são classificados como atos comuns. Apenas na medida em que atos comuns são magia que eles entram em consideração, e aqui pode ser dito que eles são, peculiarmente, Erro; que eles simulam, e desta forma blasfemam, a Verdade. Certamente isto é assim, e eles só devem ser realizados com o propósito de cegar os olhos dos maliciosos, e isso apenas neste espírito peculiar de zombaria em que se deleitam os iniciados na Comédia de Pã.

Então o fim deste assunto é que assim como na Comédia e na Tragédia todas as coisas são válidas, viva tu na Comédia ou na Tragédia eternamente, nunca te cegando em pensar na Vida como sendo nada senão teatro, e atua de acordo os falsos ou verdadeiros milagres, conforme for Tua Vontade.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Notas desta Tradução

De Thaumaturgia sub figura DCXXXIII pode ser traduzido como “Sobre a Operação de Milagres, sob o número 633”. Foi escrito por Aleister Crowley sob o pseudônimo de Mestre Therion e publicado originalmente na página 41 da revista *The International: A Review of Two Worlds*, Volume XII, Number 2, Nova Iorque, 1918.

Em 1929, foi listado como uma Publicação Oficial da AA no Apêndice XXXX de *Magick in Theory and Practice*:

“Liber DCXXXIII.

De Thaumaturgia.

Uma declaração sobre certas considerações éticas relativas à Magia.

Inédito.”

No entanto, nenhuma classe foi atribuída à instrução e nem o significado de seu número explicado.

Esta tradução foi feita a partir de um fac-símile da página 41 de *The International: A Review of Two Worlds*, Volume XII, Number 2. Optou-se por traduzir o termo *Magick* como Magia, visto que no idioma português podemos distinguir entre mágica e magia.